

O SILÊNCIO

Na ilha de São Miguel, no arquipélago dos Açores, existe um belíssimo lugar com duas lagoas unidas por um istmo. Uma é verde, e a outra, azul. Chama-se Sete Cidades a esse lugar. Numa das lagoas há um promontório que leva o nome de Ponta do Silêncio. Para lá vão os turistas para simplesmente não escutarem nada. A grande ventura é abrir os braços à aragem, fechar os olhos e escutar apenas o rumor da alma. Dá gosto vê-los em êxtase.

5 Não é por nada que isso acontece: vivemos uma cultura do ruído, do estrépito, dos tiros, das bombas e, em especial, da constante metralha dos potentes aparelhos de som. Não basta escutar Miles Davis¹ - a propósito, genial -, é preciso que os vizinhos saibam que gostamos de Miles Davis, é preciso que a cidade, que o bairro, que o universo saibam. Chegando mais para o nosso tempo, a estética do bate-estaca transformou-nos em metrônomos ambulantes. Não há melodia, há apenas ritmo em decibéis ferozes. Isto é: falta um componente
10 essencial ao que chamamos música. Dentro dos carros o som é potencializado, coisa de que nos damos conta nas sinaleiras. Os motoristas, autômatos, têm os olhos vidrados e espumam pela boca. O Chaplin de *Tempos Modernos* já não seria aquele operário que depois de um dia de trabalho sai parafusando todos os botões que encontra pela frente. Com certeza sairia à rua com dois tampões nos ouvidos.

Talvez por isso estejamos perdendo a capacidade de ouvir os outros, e na secular arte da conversação o
15 silêncio tornou-se moeda rara. São poucos os que ainda guardam a capacidade de escutar o que dizemos. Esquecendo-se de que o diálogo é a melhor forma de convivência, e que o diálogo pressupõe pausas criadoras, e que só ouvindo podemos responder, essa gente acelerada pensa somente naquilo que dirá em seguida - que não será uma resposta, mas a continuação de seu longo monólogo. Eles podem conceber que têm esse defeito, mas para dizer isso levarão horas. E ainda esperam ser absolvidos. Nos dias de hoje, o doutor da Bergstrasse número
20 19, o doutor do charuto, o que pregou a cura pela palavra, escreveria um erudito artigo à Sociedade Científica de Viena, expondo as vantagens da cura pelo silêncio.

Assim, vamos lutar por um dia especial, semelhante ao dia dos pais, da sogra, do papagaio. Nessa data, que as pessoas deixem de falar, que emudeçam as buzinas, que as motos e os carros não circulem. Que o orador guarde seus discursos, que o corneteiro não toque a alvorada. Que as mães, por favor, não ralhem com os filhos.
25 Que todo movimento cesse, lentamente cesse.

Então haverá uma pausa na engrenagem do universo.

E poderemos ouvir sobre nossas cabeças um tênue ruflar: serão as asas do anjo do silêncio sobrevoando, em majestosa graça, cidades e os campos serenados. Levará o indicador sobre os lábios unidos, e em sua boca um sorriso de paz.

30 Pasmos de tanto encanto, nunca mais seremos os mesmos.

Fonte: Luiz Antonio de Assis Brasil, ZERO HORA, 07/07/2002.

¹Músico americano, considerado o ícone de jazz nos anos 50.

PORTUGUÊS

1 A proposição que melhor reflete a temática central abordada no texto é:

a) Pessoas que vivem em ritmo acelerado não dialogam.
b) As pessoas cada vez mais buscam lugares em que possam desfrutar do silêncio.
c) Em nossa cultura parece não haver mais lugar para o silêncio, entendido como a capacidade de ouvir para além do barulho alienante de nossa sociedade.
d) Estamos progressivamente perdendo a capacidade de dialogar.
e) A falta de fé impede que o silêncio reine e nos traga a paz tão desejada.

2 Leia as seguintes afirmações a respeito do texto:

I- Ao empregar a expressão “moeda rara”, o autor realça o fato de serem poucos os que demonstram capacidade de ouvir.
II- A localização precisa do lugar para onde as pessoas vão em busca de silêncio não é informação relevante para o texto, mas é um recurso para introduzir a temática.
III- O autor tem a intenção de mostrar que a religiosidade pode nos trazer silêncio, o que é sugerido pela figura do anjo ao final do texto.
IV- Considerando a macroestrutura textual, o autor aborda, no segundo e no terceiro parágrafos, duas formas distintas de silêncio de que carecemos.

Assinale a alternativa correta:

a) Todas as afirmativas estão corretas.
b) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
c) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
d) Somente a afirmativa II é falsa.
e) Somente a afirmativa IV está correta.

3 O autor usa, no trecho compreendido entre as linhas 6 - 8, um recurso de estilo que tem, por finalidade,

a) ordenar o raciocínio do leitor, partindo do particular para o geral.
b) comparar o jazz americano com a música popular brasileira.
c) criar uma frase de efeito metafórico, já que é um texto literário.
d) ironizar a maneira de certas pessoas ouvirem música.
e) exagerar na forma de apresentar a verdade das coisas.

4 A repetição do “que”, nas estruturas frasais do 4º parágrafo,

I- é enfática porque evidencia as ações que deverão ser silenciadas.
II- é significativa, na medida em que o autor se engaja na luta por mudanças.
III- introduz orações que exprimem um desejo, criando o efeito de sentido esperado.
IV- é um recurso sintático sem implicações textuais.

Assinale a alternativa correta:

a) Somente a afirmativa I está correta.
b) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
c) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
d) Somente a afirmativa III está correta.
e) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.

5 Os elementos lingüísticos “apenas” (linha 4), “mas” (linha 18), e “assim” (linha 22), expressam, respectivamente, significados de

a) oposição, consequência, restrição.
b) restrição, oposição, consequência.
c) consequência, oposição, restrição.
d) restrição, consequência, oposição.
e) consequência, restrição, oposição.

6 Os vocábulos “lá” (linha 3), “isso” (linha 5) e “eles” (linha 18) remetem, respectivamente, a

a) na Ponta do Silêncio - vivemos numa cultura do ruído - essa gente acelerada.
b) um belíssimo lugar - vê-los em êxtase - poucos (seres humanos).
c) um istmo - vivemos numa cultura do ruído - os outros.
d) na Ponta do Silêncio - o fato de os turistas visitarem o local - essa gente acelerada.
e) um istmo - o fato de os turistas visitarem o local - os outros.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

